

animais a desenvolverem doenças, obesidade e patologias associadas”, explica a veterinária Ana Carolina Malvezzi.

Frutas

“Alguns vegetais e frutas podem ser oferecidos, desde que em quantidades adequadas e com orientação do médico veterinário”, afirma Ana Carolina. Segundo a veterinária, algumas frutas, como maçã e banana, em quantidades moderadas, podem ser um bom petisco para os pets. Porém, uva, abacate e carambola são extremamente tóxicos aos animais, podendo causar problemas digestivos, como vômitos, diarreia e até problemas renais.

De acordo com João Paulo, o abacaxi é rico em vitaminas, minerais e fibras, e o morango fortalece o sistema imunológico e retarda problemas relacionados ao envelhecimento. Entretanto, o profissional também alerta que as frutas devem ser administradas moderadamente, principalmente as cítricas. “Se você oferecer de uma maneira exagerada, pode provocar desde uma gastrite até uma úlcera, porque tem muito ácido na fruta”, diz.

Apesar de alguns benefícios que algumas frutas podem fornecer, o consumo delas pelos pets deve acontecer ocasionalmente. Segundo Priscila Borges, o consumo exacerbado de frutas, ricas em açúcar, pode desbalancear a distribuição calórica. “A gente subir a quantidade de carboidrato diário mais ainda desse cão ou desse gato”, diz. “Alimentar carnívoros com tanto carboidrato vai

A banana é rica em potássio, vitaminas, biotina, fibra e cobre. Com moderação, pode trazer benefícios para a saúde do pet



Para fazer qualquer introdução alimentar na dieta do pet, é importante o acompanhamento veterinário e o conhecimento de quais alimentos podem ser tóxicos e prejudiciais aos animais

gerar problemas sérios de digestão.”

Segundo a veterinária nutróloga, a dieta de um cão deve conter de 10 a 15 gramas de carboidrato, quantidade já presente nas rações dos animais, e as frutas elevam essa quantidade no organismo, o que pode ter consequências para a saúde do pet, considerando que esses animais são por natureza carnívoros. “Doenças endócrinas, cânceres, síndromes metabólicas, tudo isso está relacionado com a nutrição, com o excesso de carboidrato,” afirma Priscila.

Laticínios e chocolate

Quem nunca ficou tentado a dar um pouquinho de leite a um gatinho? Apesar de gostarem do sabor, principalmente quando filhotes, o leite não faz parte da alimentação tanto de gatos quanto de cachorros. Segundo Ana Carolina, depois de adultos, a maioria se torna intolerante à lactose. “Após certa idade, o animal não produz mais lactase, enzima que quebra a lactose encontrada no leite. Oferecer leite pode causar problemas gastrointestinais”, explica.

Para Priscila Borges, apesar de um gole ocasional de leite não ser prejudicial a todos os gatos, ele pode causar diarreia, vômito e dores abdominais, visto que a maioria dos bichanos é intolerante à lactose. “O leite não é um alimento essencial ou benéfico para a maioria dos felinos e pode até causar problemas de saúde em alguns casos”, detalha. Por isso, o mais recomendado é evitar a ingestão de leite e derivados por parte dos pets.

O mesmo vale para os chocolates, que, além da lactose, possuem uma substância tóxica chamada teobromina, pertencente à família das metilxantinas, a mesma da cafeína. Segundo Priscila, essa substância pode estimular o sistema nervoso central, gerando hiperatividade, agitação, tremores musculares e convulsões em animais suscetíveis, além de afetar o sistema cardiovascular. “Levando a batimentos cardíacos irregulares, taquicardia e

Dicas valiosas

Agora que você já sabe alguns dos alimentos tóxicos para os animais e aqueles que podem ser oferecidos, a Revista separou algumas dicas e orientações, junto com a nutróloga veterinária Priscila Borges, para oferecer alimentos aos pets de forma segura e saudável.

- **Consulta veterinária:** antes de introduzir qualquer alimento novo, consulte um médico veterinário para obter orientações específicas com base nas necessidades individuais do seu pet.
- **Alimentos adequados:** cães e gatos possuem necessidades nutricionais diferentes, portanto, ofereça alimentos formulados especificamente para cada tipo de pet.
- **Moderação:** ofereça os alimentos extras com moderação para evitar desequilíbrios nutricionais e problemas de saúde, como obesidade.
- **Introdução gradual:** introduza alimentos gradualmente na dieta do animal, para permitir que o sistema digestivo se ajuste e minimize o risco de problemas gastrointestinais.
- **Qualidade dos alimentos:** escolha alimentos de qualidade e seguros. Prefira opções naturais e livres de conservantes, corantes artificiais e aditivos prejudiciais.
- **Hidratação:** certifique-se de que o pet tenha acesso constante à água fresca e limpa para se manter hidratado.

até mesmo problemas mais graves, como insuficiência cardíaca”, completa a profissional.

A depender da quantidade ingerida e do tamanho do animal, a teobromina pode também desencadear problemas gastrointestinais, como vômitos, diarreia e dor abdominal. “Ela é metabolizada no organismo humano com facilidade, mas os animais não conseguem eliminar isso, o que pode ser muito tóxico para eles, trazendo desde vômitos até problemas neurológicos”, explica João Paulo Amorim.

***Estagiária sob a supervisão de Sibebe Negromonte**